COMISSÃO DE ASSUNTOS MIGRATÓRIOS OEA/Ser.W

CIDI/CAM/doc.108/22

13 abril 2022

Original: espanhol

NOTA CONCEITUAL

SESSÃO TEMÁTICA: “MIGRAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL E NO CARIBE”

(28 de abril de 2022)

(Elaborada pela Presidência da CAM com o apoio da Secretaria Técnica)

De acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), nos últimos 15 anos, o número de migrantes internacionais na América Latina e no Caribe passou de 7 para 15 milhões[[1]](#footnote-1)/, convertendo-a na região com a maior taxa de crescimento de migrantes internacionais e no destino de 5,3% de todas as pessoas migrantes internacionais[[2]](#footnote-2)/.

Tanto a perspectiva regional quanto a sub-regional facilitam a compreensão da diversidade de padrões migratórios, das mudanças recentes, tendências e desafios. Particularmente na América do Sul e no Caribe, até outubro de 2021, a OIM expõe três conclusões principais[[3]](#footnote-3). Em primeiro lugar, a composição dos fluxos migratórios que passam por situações de vulnerabilidade é claramente heterogênea do ponto de vista de gênero, idade e origem, destacando-se os cidadãos de Venezuela, Haiti, Cuba e outros países do Caribe, assim como da Ásia e da África. Por outro lado, nos últimos anos tem-se evidenciado a presença de migrantes que se estabeleceram de forma regular em países sul-americanos, especialmente no Chile e no Brasil, e há casos de pessoas de nacionalidades sul-americanas cujas mães e pais são de origem caribenha. Em terceiro lugar, os desastres naturais e a instabilidade política em países de origem, juntamente com a crise socioeconômica causada pela covid-19, aumentaram os fluxos migratórios da América do Sul para a América do Norte.

* América do Sul

A dinâmica migratória predominante na América do Sul continua sendo a migração intrarregional, substancialmente devido aos movimentos em larga escala de pessoas migrantes e refugiadas venezuelanas nos últimos cinco anos. Essa realidade fica evidente nos dados estatísticos do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA) das Nações Unidas, que compreendem o período de 1990 a 2020[[4]](#footnote-4)/:

* Dos quase 18 milhões de migrantes originários da América do Sul, 8.557.503 têm por destino outros países da mesma região, como Argentina, Brasil e Chile. Em outras palavras, quase metade das pessoas migrantes provenientes da América do Sul têm por destino outros países da mesma região.

Essa situação levou à assinatura de acordos regionais que facilitam a circulação regular na região e procuram reduzir os perigos a que estão expostos os migrantes irregulares, como exploração, violência, extorsão, tráfico de pessoas, violência sexual, sequestro, recrutamento forçado por grupos criminosos organizados, desaparecimento e perda de vidas[[5]](#footnote-5)/.

Entretanto, ainda existem rotas inseguras onde os direitos humanos da população migrante são violados. Portanto, para abordar as principais características e acontecimentos em matéria de migração, é necessário assinalar tanto as rotas migratórias intrarregionais quanto as inter-regionais, que constituem um desafio para garantir a vida e a integridade das pessoas migrantes. O Projeto Migrantes Desaparecidos (MMP) da OIM destaca as seguintes rotas com suas respectivas observações[[6]](#footnote-6)/:

1. Venezuela-Colômbia: Os perigos não são apenas as características geográficas e as barreiras naturais, mas também a presença da criminalidade organizada e dos grupos guerrilheiros.
2. Estreito de Darien (Colômbia-Panamá): A mobilidade rumo à América do Norte a partir da América do Sul, que atravessa o estreito de Darien, parte essencialmente de Chile, Equador, Guiana e Brasil. No referido fluxo também se registra um aumento de migrantes caribenhos e extracontinentais, principalmente da Ásia e da África.
3. Venezuela-Caribe: Por volta de 2013, desde o início da crise sociopolítica na Venezuela, consolidou-se uma rota de migração marítima da costa do Caribe venezuelano para várias ilhas caribenhas, como Aruba, Curaçau e Bonaire, e em particular para Trinidad e Tobago. Além disso, as pessoas que transitam por ela enfrentam os riscos decorrentes das viagens de barco inseguras, os naufrágios e os crimes, dentre eles o tráfico humano. Em 2019, aumentou a mobilidade humana nessa rota, sendo utilizada principalmente por população migrante e refugiada venezuelana.

Além disso, com relação aos casos de pessoas migrantes desaparecidas e falecidas nessas rotas (inclusive pessoas refugiadas e solicitantes de asilo), a OIM relata 171 incidentes no estreito de Darien de 2014 até hoje, dos quais 51 ocorreram em 2021. Enquanto isso, na rota Venezuela-Caribe, foram identificados 187 incidentes com um pico de 53 mortes de migrantes em dezembro de 2020. Em relação a esses números, o MMP salienta que a coleta de informações sobre migrantes que desaparecem e morrem ao longo das rotas marítimas do Caribe é muito complexa devido a vários fatores: a natureza remota das rotas marítimas, o contexto secreto em que ocorrem as partidas de barcos e a falta de informações sobre os trajetos. Consequentemente, muitos naufrágios de embarcações com migrantes nunca chegam a ser identificados e, além disso, raramente se conhecem o número exato de pessoas a bordo e suas identidades.[[7]](#footnote-7)/

Enquanto a região enfrenta uma das maiores crises humanitárias de sua história recente, os principais desafios enfrentados pelos migrantes estão relacionados ao acesso à regularização, ao reconhecimento do *status* de refugiado e à integração das pessoas venezuelanas[[8]](#footnote-8)/. Além disso, a migração intrarregional tem crescido a um ritmo acelerado, sendo que as mulheres têm contribuído significativamente para esse aumento[[9]](#footnote-9)/.

* Caribe

No que diz respeito ao Caribe, a história até hoje mostra dois padrões migratórios característicos. Por um lado, a migração extrarregional, cujo principal destino é a América do Norte, especificamente os Estados Unidos; por outro, a migração intrarregional (temporária e permanente), composta essencialmente por fluxos de haitianos para a República Dominicana e de haitianos e dominicanos para outras ilhas (Bahamas e Saint Kitts e Nevis)[[10]](#footnote-10)/. Essa migração intrarregional dos cidadãos de países membros da Organização de Estados do Caribe Oriental (OECO) e da Comunidade do Caribe (CARICOM) assumiu maior relevância nos últimos anos.

Como na América do Sul, existem rotas migratórias intrarregionais e inter-regionais muito concorridas e caracterizadas por serem extremamente perigosas. Nesse sentido, o MMP da OIM distingue os seguintes trajetos inseguros, principalmente marítimos, com suas respectivas observações para 2020 e casos de pessoas migrantes desaparecidas e falecidas de 2014 até a data[[11]](#footnote-11)/:

1. Passagem ou Canal de Mona (República Dominicana-Porto Rico): Essa rota é frequentemente utilizada por migrantes dominicanos, mas também venezuelanos, cubanos e haitianos. As pessoas que viajam por essa rota enfrentam o risco de morte se viajam em embarcações não aptas para a navegação, que podem afundar ou virar no oceano. Registraram-se nesse trajeto 184 incidentes de migrantes desaparecidos e falecidos no período mencionado, com um pico de 65 em 2021.
2. Caribe-Estados Unidos: Uma rota muito conhecida no Caribe estende-se de Cuba até o estado da Flórida, nos Estados Unidos. Embora essa rota seja utilizada menos do que em décadas anteriores, as pessoas migrantes continuam arriscando suas vidas nela, tendo-se registrado 127 incidentes de migrantes desaparecidos e falecidos, com um aumento substancial de 67 em 2021.
3. Haiti-República Dominicana: Nessa rota, desde 2014 até hoje, foram registrados 40 incidentes de migrantes desaparecidos e falecidos, 26 dos quais em 2017.

Em suma, vale a pena destacar as tendências migratórias atuais relacionadas à mudança do clima, à covid-19 e a outras características necessárias para compreender o panorama de forma mais oportuna:

1. Muitos países caribenhos estão cada vez mais suscetíveis a mudanças climáticas e ambientais de aparecimento lento, prevendo-se que esses fenômenos terão um papel cada vez mais proeminente como impulsionadores da migração na região[[12]](#footnote-12)/.
2. No final de 2020, havia mais de 187.320 pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio em todo o mundo provenientes de países caribenhos, a grande maioria das quais vinham do Haiti (104.991) e de Cuba (69.349), tendo os Estados Unidos como principal país de destino[[13]](#footnote-13)/.
3. O Caribe é uma região com alta tendência à emigração. Isso se evidencia pelo fato de que, a partir de 2019, dez dos 20 principais países e territórios de emigração (em termos de proporção da população total) do mundo estão no Caribe[[14]](#footnote-14)/.
4. O número de migrantes intrarregionais continuou aumentando a cada ano, até quase duplicar nos últimos 30 anos[[15]](#footnote-15)/.
5. O fenômeno da migração de retorno é um componente-chave da dinâmica migratória geral no Caribe. Identificam-se retornos voluntários de jovens economicamente ativos, pessoas que foram expulsas pelas autoridades nos países de destino, retornos voluntários de aposentados que haviam emigrado do Caribe nos anos 60, e migrantes que retornam para pagar a educação e para criar seus filhos e filhas.[[16]](#footnote-16)/

* Recomendações

Para tomar medidas que se ajustem às novas dinâmicas migratórias, substancialmente impactada pela covid-19 e pela mudança do clima, é imperativo não apenas olhar para as principais características migratórias, como a migração de mão-de-obra e as remessas internacionais, a migração irregular, o tráfico de pessoas e os deslocamentos tanto internos como internacionais, mas também ter claro que as respostas devem ser organizadas em torno do respeito aos direitos humanos, das evidências científicas sobre a covid-19 e de políticas que garantam às economias a capacidade de sustentar o bem-estar nacional, comunitário e individual, e que envolvam essas populações na recuperação sustentável.[[17]](#footnote-17)/ As principais linhas de políticas são detalhadas abaixo:

1. Direito à saúde, atenção médica e acesso a vacinas;
2. Não discriminação, inclusão, igualdade de tratamento;
3. Fomento de comunidades de acolhimento;
4. Imigração, passagem de fronteiras, não devolução;
5. Proteção dos trabalhadores migrantes e refugiados;
6. Proteção social, acesso à escolarização e à educação;
7. Medidas específicas para refugiados, solicitantes de asilo, apátridas, pessoas deslocadas internamente;
8. Considerações específicas de gênero;
9. Políticas baseadas em dados, informações e conhecimentos precisos e confiáveis;
10. Incluir a população migrante na recuperação pós-pandêmica;
11. Abordagem multilateral do tema da migração em fóruns especializados.

CIDRP03502P04

1. . O DAES da ONU utiliza seis divisões regionais estabelecidas pelas Nações Unidas para conduzir suas análises, a saber, África, Ásia, Europa, América Latina e Caribe, América do Norte, e Oceania. A América do Sul e o Caribe são considerados sub-regiões da divisão América Latina e Caribe. [↑](#footnote-ref-1)
2. . OIM, [*Informe sobre las Migraciones en el Mundo 2022*](https://worldmigrationreport.iom.int/wmr-2022-interactive/), 1o de dezembro de 2021. [↑](#footnote-ref-2)
3. . OIM, [*Grandes Movimientos de Migrantes Altamente Vulnerables en las Américas Provenientes del Caribe, Latinoamérica y Otras Regiones*](https://publications.iom.int/books/grandes-movimientos-de-migrantes-altamente-vulnerables-en-las-americas-provenientes-del), 26 de novembro de 2021 [↑](#footnote-ref-3)
4. . DAES DA ONU, *[International Migrant Stock 2020](https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock)*, 2021. [↑](#footnote-ref-4)
5. . OIM, [*Missing Migrants Project (MPP)*](https://missingmigrants.iom.int/region/americas), s.d. [↑](#footnote-ref-5)
6. . *Ibid*. [↑](#footnote-ref-6)
7. . *Ibid*. [↑](#footnote-ref-7)
8. . Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V), *[Regional Refugee and Migrant Response Plan for Refugees and Migrants from Venezuela (January–December 2021)](https://reliefweb.int/report/colombia/rmrp-2021-regional-refugee-and-migrant-response-plan-refugees-and-migrants-venezuela)*, 2020 [↑](#footnote-ref-8)
9. . Cerrutti, M, [*5 salient facts about intra-regional migration in South America*. *Immigration & Emigration Statistics Blog, Migration Data Portal*](https://migrationdataportal.org/blog/5-salient-facts-about-intra-regional-migration-south-america#:~:text=Nowadays%20in%20South%20America%2C%20the,residing%20elsewhere%20in%20the%20world.&amp;text=Annual%20South%20American%20inflows%20to,2015%20to%20256%2C210%20in%202018), 13 de março de 2020. [↑](#footnote-ref-9)
10. . OIM, 2018 [↑](#footnote-ref-10)
11. . *Ibid*. [↑](#footnote-ref-11)
12. . OIM, *[Migration governance](https://rosanjose.iom.int/en/blogs/migration-governance-adaptation-strategy-climate-change)*[: *An adaptation strategy to Climate Change*](https://rosanjose.iom.int/en/blogs/migration-governance-adaptation-strategy-climate-change), 14 de fevereiro de 2019. [↑](#footnote-ref-12)
13. . ACNUR, *[Cifras de población](https://www.unhcr.org/refugee-statistics/)*, s.d. [↑](#footnote-ref-13)
14. . DESA DA ONU, *[International Migrant Stock](https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock)*, 2020; OIM, 2020 [↑](#footnote-ref-14)
15. . *Ibid*. [↑](#footnote-ref-15)
16. . OIM, [*Migration In the Caribbean*: *Current Trends, Opportunities and Challenges*](https://reliefweb.int/report/haiti/migration-caribbean-current-trends-opportunities-and-challenges), 25 de setembro de 2017. [↑](#footnote-ref-16)
17. . .Patrick Taran e Olga Kadysheva, [*COVID-19, Migrants, Refugees, Mobile Workers*](https://doi.org/10.37815/rte.v34n1.889): [*Global Assessment and Action Agenda*](https://doi.org/10.37815/rte.v34n1.889), 15 de março de 2022. [↑](#footnote-ref-17)